

**Organizadores:**

Neila Barbosa Osório • Luiz Sinésio Silva Neto • Fernando Afonso Nunes Filho

# GERONTOCANTINS

Estudos sobre a Educação  
Ao Longo da Vida na  
Amazônia Legal



**Organizadores:**

Neila Barbosa Osório • Luiz Sinésio Silva Neto • Fernando Afonso Nunes Filho

---

# GERONTOCANTINS

Estudos sobre a Educação  
Ao Longo da Vida na  
Amazônia Legal



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Neila Barbosa Osório  
Luiz Sinésio Silva Neto  
Fernando Afonso Nunes Filho

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G377 GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal / Organizadores Neila Barbosa Osório, Luiz Sinésio Silva Neto, Fernando Afonso Nunes Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0192-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.926220806>

1. Educação. 2. Gerontologia. 3. Envelhecimento. I. Osório, Neila Barbosa (Organizadora). II. Silva Neto, Luiz Sinésio (Organizador). III. Nunes Filho, Fernando Afonso (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## PREFÁCIO

É imensa a satisfação em prefaciá-lo livro **“GerontOcantins: Estudos sobre a Educação ao Longo da Vida na Amazônia Legal”**, uma temática da qual sou defensor, enquanto cidadão, parlamentar e, se Deus assim me permitir, como velho que estarei daqui alguns anos.

Um dos meus princípios é defender as políticas públicas que envolvem as pessoas velhas/idosas, em especial, a minha amada mãe, Gilda Gomes, que muito me engrandece por sua atuação em defesa dos velhos tocantinenses e ser integrante da Universidade da Maturidade (UMA) desde os seus primórdios, em Palmas, Tocantins.

Os textos e as pesquisas que estão apresentadas neste livro podem aludir a este rico material, como um pé de Ipê em meio à mata, que traz o seu amarelo ouro e reluz, visibilizando discussões em relação ao envelhecimento humano e à velhice, especialmente, sobre as políticas públicas de amparo aos velhos.

Enquanto parlamentar, desejo, a cada dia, investir mais nas tomadas de decisões em prol das populações envelhecidas, que precisam de amor, políticas, saúde e, principalmente, de leis que as defendam.

Parabenizo a equipe organizadora deste grandioso trabalho, em especial, aos professores doutores Neila Barbosa Osório e Luiz Sinésio Silva Neto, que demonstram a seriedade do pesquisador e o empenho para a realização do Projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins, a UMA, que se faz presente em um grande número de municípios tocantinenses, marcando sua missão, demonstrada por meio dos eixos discutidos neste livro aqui: Educação ao longo da vida; Gerontologia; Envelhecimento Ativo e Educação Intergeracional.

Honra-me a oportunidade em participar deste banquete de sabedoria, discussão, lutas, pesquisas, valoração e visibilidade do velho no Tocantins.

Senador Carlos Eduardo Torres Gomes<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Parlamentar do Senado Federal, representante do Estado do Tocantins, defensor e apoiador dos movimentos relacionados às discussões sobre o envelhecimento humano e da Universidade da Maturidade.



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE EXERCÍCIO FÍSICO E ENVELHECIMENTO HUMANO DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (LABEFE-UMA-UFT) NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Luiz Sinésio Silva Neto

Matheus Freire Dias

Neila Barbosa Osório

Marileide Carvalho de Souza

Katia Juliane Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208061>

### **CAPÍTULO 2..... 10**

ECOPONTO NA ESCOLA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PARCERIA TRANSVERSAL ENTRE A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - UMA/UFT E UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Neila Barbosa Osório


Nubia Pereira Brito Oliveira

Luiz Sinésio Silva Neto

Fernando Afonso Nunes Filho

Marlon Santos de Oliveira Brito

Katia Juliane Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208062>

### **CAPÍTULO 3..... 17**

SARAH GOMES: TÉCNICAS E MÉTODOS QUE SUPERAM DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Fernando Afonso Nunes Filho


Neila Barbosa Osório

Ana Karolline Soares Alves

Marlon Santos de Oliveira Brito

Nubia Pereira Brito Oliveira

Katia Juliane Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208063>

### **CAPÍTULO 4..... 27**

EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL NO CONTEXTO AMAZÔNICO: UMA REFLEXÃO

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Neila Barbosa Osório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208064>


### **CAPÍTULO 5..... 34**

TECNOLOGIA SOCIAL EDUCACIONAL PARA IDOSOS, INOVAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Wesquisley Vidal de Santana

Luiz Sinésio Silva Neto


Neila Barbosa Osório  
Eliane Lima do Nascimento Borges  
Luzani Cardoso Barros  
Marileide Carvalho de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208065>

**CAPÍTULO 6..... 43**

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - UMA/UFT: TECNOLOGIA SOCIAL EM PROL DA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES JOVENS, ADULTOS E VELHOS


Marlon Santos de Oliveira Brito  
Neila Barbosa Osório  
Fernando Afonso Nunes Filho  
Nubia Pereira Brito Oliveira  
Ana Karolline Soares Alves  
Katia Juliane Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208066>

**CAPÍTULO 7..... 51**

O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR POLÍTICO SOCIAL DO ENVELHECIMENTO


Maria de Lourdes Leôncio Macedo  
Jocyleia Santana dos Santos  
Neila Barbosa Osório  
Marileide Carvalho de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208067>

**CAPÍTULO 8..... 62**

MANDAMENTOS DE PROTEÇÃO AO IDOSO NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19: PRONUNCIAMENTOS EM MUNICÍPIOS TOCANTINENSES

Paulo Fernando de Melo Martins  
Tháís Almeida de Aguiar  
Luiz Sinésio Silva Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208068>

**CAPÍTULO 9..... 71**

TECNOLOGIA, IDOSOS E COVID

Luis Jacob

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208069>

**SOBRE OS AUTORES ..... 81**

## EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL NO CONTEXTO AMAZÔNICO: UMA REFLEXÃO

*Data de aceite: 02/05/2022*

### **Miliana Augusta Pereira Sampaio**

Doutoranda em Educação na Amazônia-EDUCANORTE/UFT, Mestre em Educação, Membro do grupo de Pesquisa Interdisciplinar para Pesquisa e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades GIPEEIAH

### **Neila Barbosa Osório**

Pós-Doutora em Educação. Professora Associada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins. Coordenadora da Universidade da Maturidade - UMA/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq GIPEEIAH.

**RESUMO:** Este ensaio objetiva versar sobre a Educação Intergeracional ofertada no contexto amazônico, sob o prisma político-social. Para tanto, mapeou-se na literatura científica, produções acadêmicas que oferecessem subsídios teóricos e reflexivos para a temática. Após essa pesquisa bibliográfica inicial, discutiu-se a temática criticamente, buscando-se apresentar uma breve análise sobre o assunto. Os resultados demonstraram que as políticas públicas, sociais e curriculares fomentadas nesta região devem ser recontextualizadas e repensadas, diante da diversidade cultural da região, das desigualdades e suas peculiaridades, evidenciando que a convivência intergeracional na amazônica apresenta singularidades que devem ser levadas em consideração no fomento de uma educação de qualidade e emancipadora,

que leve em conta esse contexto.

### **INTRODUÇÃO**

O presente ensaio tem por objetivo trazer para o campo da discussão da Educação Intergeracional em uma região que emana diversidade e singularidades: a Amazônia brasileira. Não se pretende apresentar uma visão aprofundada e estatística sobre o cenário atual, tampouco propor fórmulas para mudanças. Almeja-se uma reflexão sobre o assunto no contexto amazônico, com foco nessa região enquanto área geopolítica relevante do nosso país. Como pensar uma educação pautada na convivência intergeracional em que possa promover a emancipação do indivíduo enquanto sujeito crítico e corresponsável eco socialmente diante de uma região tão complexa como a Amazônia?

Inicialmente, é preciso superar a visão amplamente disseminada da Amazônia sobretudo em termos ambientais, como se fosse apenas um ecossistema, rico em recursos naturais e passível de ampla exploração econômica, onde desta forma, são tornados invisíveis os diversos grupos humanos e suas idiossincráticas infâncias (indígenas, quilombolas, caboclos, ribeirinhos, etc.), disseminando a “ideia de desumanização do espaço” (STEINBRENNER, 2009).

Quando se trata de educação,

intensifica-se a negligência, onde percebemos o quanto a diversidade sociocultural, que é incontestável, não está inserida e incluída de fato na região, uma diversidade que deve ser aproveitada no sistema educacional. Nesse sentido, concordamos com o exposto por Siqueira (2016), em sua obra “Educação e Realidade Amazônica”, a qual mostra que a educação se faz por meio de relações com as demais dimensões de tal sociedade e, desta maneira, não se pode recusar a cadeia de troca sociocultural e políticoeconômica em que a mesma se constitui, devendo a educação escolar ser pensada e praticada em função da chamada sociodiversidade, a qual é constituída por populações tidas como tradicionais, povos indígenas e por aqueles que migraram de outras localidades do país pelos mais diversos motivos.

Quando se trata de realçar a importância da diversidade, a Educação Intergeracional se torna importante instrumento, já que tem como foco a partilha de conhecimentos, com base na diferença entre o nível de conhecimento dos mais velhos e o nível de conhecimento dos mais novos, contribuindo para o enriquecimento dos processos de educação/aprendizagem simultaneamente. Nesse sentido, se faz necessário refletir a respeito desse tema, já que é reconhecível a cooperação, interação, intercâmbio e diálogo desenvolvido numa relação igualitária, de tolerância e respeito mútuos promovidos por uma educação intergeracional (NUNES FILHO, 2019).

A educação na região Norte está intimamente imersa numa diversidade de condições de vidas, de saberes, valores e de práticas sociais e educativas. Diante do exposto, este ensaio tem como objetivo principal, versar sobre a Educação Intergeracional ofertada no contexto amazônico, sob o prisma reflexivo e crítico. Para tanto, mapeou-se na literatura científica, produções acadêmicas que oferecessem subsídios construtivos para a esta discussão.

## **POR UMA CONSTRUÇÃO DE REFERÊNCIAS SOBRE A EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL NA REGIÃO AMAZÔNICA**

A importância da educação intergeracional foi observada desde o Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento estabelecido na conferência de Madrid em 2002. No artigo 16 do Plano de Madrid reconheceu-se a necessidade de fortalecer a solidariedade entre as gerações e as ações intergeracionais, tendo presentes às necessidades particulares dos mais velhos e dos mais jovens e de incentivar as relações solidárias entre gerações (ONU, 2002).

À medida que as diferentes sociedades vão envelhecendo, uma atenção especial tem sido dada em termos políticos, sociais e científicos às relações intergeracionais (SILVERSTEIN et al., 2002; NAUCK; STEINBACH, 2009). Estas relações permeiam os contextos da vida humana, podendo ser observadas nas interações entre vizinhos, colegas de trabalho, amigos e membros de uma família, entre outros.

Repetto (2020) defende que uma educação pautada nas verdadeiras necessidades

da Amazônia Legal deve ser fundamentada na interculturalidade, aonde o ensino deve ser instrumento para fortalecimento da identidade nacional, desenvolvimento da memória e das culturas dos povos que habitam o Brasil, se aproximando do pensamento decolonial, cuja ênfase se dê na inclusão, diversidade cultural, interculturalidade e intergeracionalidade (GOBBI, 2016).

No tocante a realidade da educação intergeracional e envelhecimento no âmbito da Amazônia Legal a discussão se torna ainda mais necessária, já que são duas temáticas marginais dentro da literatura científica. Devemos iniciar este ensaio, enfatizando a compreensão da intergeracionalidade como uma etapa fundamental para a construção do conhecimento social e do desenvolvimento psíquico do ser humano. Nisso, se torna fundamental também entender o importante papel que a Educação Intergeracional tem para o processo de humanização e de resgate histórico-cultural.

Nesse contexto, entretanto, é necessário inicialmente e geograficamente falando, conceituar a Amazônia legal. Esta é constituída pelos estados amazônicos, os quais são compreendidos como partes constitutivas de um espaço geográfico denominado legal e politicamente Amazônia Legal. A supracitada região é caracterizada por sua grande extensão territorial, com uma rica biodiversidade e recursos naturais que a destacam como uma das mais ricas regiões do planeta.

A Amazônia abrange cerca de 7 milhões de Km<sup>2</sup>, dos quais 5,5 milhões de Km<sup>2</sup> são cobertos por uma densa floresta tropical de clima úmido e quente que abrange nove países da América Latina, sendo: Suriname, Guiana, Peru, Venezuela, Equador, Bolívia, Guiana Francesa, Colômbia e o Brasil, que absorve 60% de toda a composição geográfica. Este percentual, situado em território nacional, corresponde ao que se chama de Amazônia Legal e é composta pelos Estados do Tocantins, Roraima, Maranhão, Amapá, Rondônia, Mato Grosso (com exceção do pantanal), Amazonas e Pará (COSTA; BRASILEIRO, 2009).

Contudo, para buscar entender a Amazônia e sua realidade quanto à educação, precisamos conhecer este ambiente e seus moradores, ir além das definições geográficas e partir para análises políticas e sociais. A demanda de publicações sobre educação na e para a Amazônia tem crescido, porém ainda entendemos que estamos longe do ideal. Através do levantamento da literatura, realizados pelos pesquisadores junto às bibliotecas e acervos virtuais sob a qual se fundamenta a presente pesquisa, mostrou-se tortuoso e dificultoso o caminhar de quem se propõe a se debruçar sobre o tema: há uma profunda carência numérica de estudos que versem sobre a educação intergeracional nesse espaço.

Os achados demonstram a necessidade de mais pesquisas sobre a temática já que existe um número substancial de publicações que versam sobre educação intergeracional. Contudo, na perspectiva do envelhecimento, o número de pesquisas realizadas nos últimos cinco anos decaem, e se tornam ainda mais incipientes se o prisma for à realidade da Amazônia (OSÓRIO et al, 2021).

No que diz respeito às políticas públicas educacionais específicas, a realidade sobre

a universalização e a qualidade do ensino no norte do Brasil é ainda um tema praticamente ausente das discussões sobre educação no país. Numa conformação territorial continental e comparativamente com o restante do país pouco povoado, o interior da Amazônia brasileira tem baixa prioridade em termos de estudos, soluções e implementação de políticas públicas de saúde, educação, cultura e habitação (LIMA; FARIA, 2014).

Vale ressaltar, enquanto política pública educacional, as experiências de atividades intergeracionais que foram desenvolvidas pela Universidade Federal do Tocantins, por meio do projeto de Extensão da Universidade da Maturidade (UMA), que aborda e oferece um ensino embasado na Educação Intergeracional. Ao analisar as atividades intergeracionais pesquisadas, o maior enfoque foi para as transformações relatadas pelas experiências que cada indivíduo expôs, por meio de observações e grupo focal (GOMES DA COSTA, 2016).

Nesse sentido, Siqueira (2016) ressalta que as políticas voltadas para região amazônica potencializam, ao mesmo tempo, o crescimento econômico e as desigualdades sociais, lembrando que “O modelo de ocupação muito contribuiu para a realidade vivenciada na Amazônia atual, que reflete as diferenças regionais na implementação de políticas públicas e de distribuição de recursos, acentuando as desigualdades no acesso aos direitos sociais” (SIQUEIRA, 2016, p. 27). “Os 773 municípios da Amazônia Legal, somente 35 possuem Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (o IDH-M) igual ou acima da média nacional” (MARCONDES, 2017).

Diante desses números, ainda é necessário enfrentar e superar as desigualdades que são patentes dessa região, por vezes negligenciada e carente de políticas públicas que efetivamente fomentem seu desenvolvimento e elevem a qualidade de vida da sua população, levando em consideração os problemas socioambientais e culturais que permeiam a efetivação de uma educação de qualidade e igualitária no contexto amazônico, especialmente, no concernente às políticas voltadas a intergeracionalidade.

Seguindo tendência internacional, o envelhecimento populacional vem se impondo nos países em desenvolvimento como uma realidade incontestável. Todavia, observa-se que o governo não trata essa realidade como um fato prioritário e emergente, o que explica a inexistência, na agenda política nacional, de uma discussão consistente sobre a velhice que inclua a efetivação dos direitos dos idosos, a educação, sobretudo na região amazônica (MENDONÇA, 2015).

Dessa forma, para atingir o objetivo estabelecido para a Educação Intergeracional nós precisamos oportunizar a ela experiências significativas com o meio social e cultural, com os outros atores sociais, dando acesso à cultura humana mais elaborada construída socialmente por seus antepassados, não padronizado ou usando fórmulas de ensino e materiais que não considerem tais singularidades (COUTINHO, 2019).

Nesse prisma de singularidades, devemos ressaltar que educação na Amazônia é, sobretudo, uma educação que percorre diversos e ricos espaços geográficos, culturais e sociais. Adentrar na educação tendo como referência a Amazônia é, necessariamente,

adentrar por todos seus universos que banham as escolas ribeirinhas, onde este povo dos campos, mares e florestas se mostram como uma população que traz imerso toda complexidade de vivências e saberes desta vasta região e que com sua subjetividade faz emergir de suas águas toda cultura vivida em sua cotidianidade (CARVALHO, 2020).

Nesse ínterim, as diversidades amazônicas exigem dos educadores que aceitem o desafio da educação voltada às suas singularidades: lidarem com saberes voltados aos diversos cotidianos vivenciados nestes espaços, que é quase um continente geográfico, apresentando as vivência ribeirinhas, caboclas, indígenas, quilombolas onde estes cotidianos se deslocam para as salas de aula. É necessário partir do reconhecimento de sua cultura e suas identidades através da reflexão crítica de sua realidade, buscando através dela dar significado ao aprendizado em sala de aula (FREIRE, 2014).

É neste panorama educacional que também se estabelece um diálogo de vários laços intergeracionais, os quais se intensificam e tornam-se imprescindíveis ao seu desenvolvimento humano. É notável a importância da comunicação e interação entre as pessoas jovens e pessoas de idade mais avançada dos mais diversificados povos amazônicos, como um fator facilitador de desenvolvimento e educação ao longo da vida (OSÓRIO, et al., 2020).

A Educação Intergeracional visa à partilha de conhecimentos, com base na diferença entre o nível de conhecimento dos mais velhos e o nível de conhecimento dos mais novos, caracterizando-se por ser um processo de educação/aprendizagem bidirecional que contribui para o enriquecimento dos processos de educação/aprendizagem simultaneamente dos mais jovens e dos mais velhos, contribuindo, também, para desenvolver o capital e a coesão social nas sociedades envelhecidas (PATRÍCIO, 2014).

Porém, a construção de uma educação intergeracional amazônica se mostra inviabilizada pelas recentes políticas e diretrizes educacionais brasileiras, que se constituem de um quadro composto de contradições: políticas educativas que expressam intenções de ampliação da margem de autonomia e de participação e na parcimônia do governo nos investimentos, impedindo a efetivação de medidas essenciais, com a alegação de enxugamento, sendo um reflexo do modelo de desenvolvimento econômico adotado, em que as implicações sociais e humanas ficam em segundo plano (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2013).

A educação dos povos da Amazônia reflete esses modelos atuais. É uma educação de minorias, na qual não há investimentos e política própria. Ela está inserida dentro da educação generalista e de fórmulas e políticas prontas, portanto, deixa de lado as implicações sociais e humanas específicas dessas populações (CLEM, 2018). Assim, mesmo diante da dimensão continental do Brasil, com sua multiplicidade nos campos social, econômico, cultural e geográfico, o país ainda adota políticas estruturadas numa visão de homogeneidade.

Os alunos da Amazônia (distribuídos nas comunidades indígenas, quilombos,

regiões ribeirinhas, nas áreas urbanas e rurais de diversos municípios) ainda convivem com as dificuldades de distância, acesso e transportes por conta da extensão territorial e das malhas viárias específicas da região, o que acaba sendo mais um fator que influencia negativamente na frequência e permanência de alunos nas escolas (FERREIRA; BRASILEIRO, 2019).

Diante desse quadro, políticas públicas que almejam incentivar o desenvolvimento das redes sociais intergeracionais locais dessas comunidades, são uma maneira de facilitar os cuidados com a educação, saúde e desenvolvimento social. É necessário que os governantes e legisladores, conseqüentemente, levem em consideração este recurso, de baixo custo financeiro, e estimulem sua implantação e formação de educadores para práticas e iniciativas em educação intergeracional no contexto amazônico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência da própria formação histórico-social desigual e colonialista, o Brasil se tornou um país plural, que muitas vezes não é levado em consideração na construção de políticas educacionais. Nesse sentido, a diversidade e a intergeracionalidade, uma característica básica da sociedade brasileira, especialmente dos povos amazônicos, precisa ser considerada no processo de elaboração e execução dos currículos escolares.

Nos últimos anos, apesar dos avanços nas discussões acadêmicas e na elaboração de políticas públicas em torno da valorização das culturas regionais, em especial na educação, buscando-se a afirmação e reconhecimento de identidades étnico-culturais e regionais, ainda prevalece uma visão monocultural e eurocêntrica na formulação curricular, principalmente em se tratando da região amazônica.

Alguns dos problemas aqui colocados requerem soluções que busquem a reestruturação curricular da educação amazônica a partir do respeito à diversidade de povos que a habitam, além de levar em consideração o atendimento e efetivação ao que preconizam as políticas públicas. Um longo caminho precisa ser percorrido para garantir mecanismos de afirmação de uma identidade pluricultural amazônica, para se alcançar a qualidade de vida e o desenvolvimento sociais almejados, que leve em consideração a singularidade dessa rica região.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Secretaria de Educação Básica. Brasília : MEC, SEB, 2010.

CARVALHO, L. (org.). **Isso tudo é encantado**. Santarém: UFOPA, 2013.

CARVALHO, M. et al. **EDUCAÇÃO BÁSICA NA AMAZÔNIA: as águas da diversidade inundando as escolas ribeirinhas**. *Cadernos de Pesquisa*, v. 27, n. 4, p. 51-69, 2020.



CLEM, T. C. F. **Diretrizes para uma política de educação na floresta amazônica: o caso da Resex do Cazumbá Iracema-AC.** Rio Branco: UFAC, 2018.

COSTA, R. A. M.; BRASILEIRO, T. S. A. Çairé: cultura Amazônia reinventada pelo mercado para a mídia. In: BURGEILE, O.; BUENO, J. L. P.; PACÍFICO, J. M. (orgs.). **Olhares da mídia na Amazônia: movimentos e manifestações.** Porto Velho: EDUFRO, 2016.

COUTINHO, R. M. **O docente masculino de educação infantil na Amazônia.** 2019. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Oeste do Pará.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

HAGE, S.; REIS, M. I. **Tempo, espaço e conhecimento nas escolas rurais (multi) seriadas e transgressão ao modelo seriado de ensino.** Em Aberto, v. 31, n. 101, 2018.

KUHLMANN JR, M. **A educação infantil no século XX.** Histórias e memórias da educação no Brasil, v. 3, p. 182-193, 2012.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2013. 543 p.

LIMA, P. H.; FARIA, A. **PROFORMAR: Tecnologia e Educação para transformar a Amazônia.** Revista EM FOCO-Fundação Esperança/IESPES, v. 1, n. 22, p. 62-68, 2014.

MARCONDES, S. **O Outro Desafio Amazônico. Vamos Dialogar?** Manaus: Instituto Dialog, 2017.

NUNES FILHO, F. A. et al. **Educação Ambiental entre gerações: A oralidade como instrumento construtor de opiniões.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 9, 2019.

OSÓRIO, N. B. et al. **A construção da avosidade na literatura científica Brasileira: uma revisão integrativa de literatura.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 3, p. 24565-24576, 2021.

OSÓRIO, N. B. et al. **Avós do século xxi: uma revisão de literatura.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 3, p. 24577-24589, 2021.

SIQUEIRA, A. O. S. **A educação na Amazônia e os desafios para a educação integral.** COLARES, A. A.; COLARES, M. L. I. S. **Educação e realidade amazônica.** Uberlândia: Navegando Publicações, 2016.

STEINBRENNER, R. A. **Centralidade ambiental x invisibilidade urbana (ou os novos “fantasmas da Amazônia”).** In: ARAGÓN, L. E.; OLIVEIRA, J. A. (Orgs.). **Amazônia no Cenário Sul-Americano.** Manaus: EDUA, 2009.

TEIXEIRA, S. R.; BARCA, A. P. A. **Teoria Histórico-Cultural e Educação Infantil. Teoria Histórico Cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores.** Curitiba: CRV, p. 29-39, 2017.

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

---

# GERONTOCANTINS

Estudos sobre a Educação  
Ao Longo da Vida na  
Amazônia Legal



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# GERONTOCANTINS

Estudos sobre a Educação  
Ao Longo da Vida na  
Amazônia Legal

